

## 13:35 EXCLUSIVO: EM MEIO À VOLATILIDADE DO MERCADO, GESTORES GANHAM COM ESTRATÉGIA LONG AND SHORT

São Paulo, 27/06/2013 - A rentabilidade dos fundos *long and short*, categoria ainda pouco explorada pelos investidores, tem se destacado ao longo de 2013, superando praticamente todas as outras modalidades da indústria. De acordo com gestores, a volatilidade do mercado e a possibilidade de ganhar com a queda das ações devido às incertezas da economia têm beneficiado estes produtos. Entre 1º de janeiro e 20 de junho, a modalidade "neutro" rendeu 4,89%, enquanto a "direcional" ganhou 5,15%, conforme dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).

Em igual período, os fundos de renda fixa e os referenciados DI, por exemplo, ganharam 2,29% e 3,37%, respectivamente. Ao mesmo tempo, os produtos de curto prazo renderam 3,29% e os fundos de ações tiveram rentabilidade negativa em todas as modalidades, chegando a amargar perda de 21,6% no segmento FMP-FGTS. Renderam mais apenas os fundos cambiais (11,06%) e os de investimento no exterior (7,33%) - os únicos que superaram a rentabilidade dos *long and short* no ano, até o último dia 20.

A categoria *long and short* investe em pares de ativos, acreditando na valorização de um e na desvalorização do outro, conforme explica Alexandre Rezende, sócio fundador da Oceana Investimentos. "É possível trabalhar com várias estratégias, intersetorial, intrasetorial, mas sempre envolvendo a compra e venda de ações", afirma. De acordo com ele, o que tem favorecido estes produtos em 2013 é a volatilidade do mercado, que proporciona mais oportunidades, visto que esta classe de fundo exige um intenso trabalho de *stock picking*.

Alexandre Silverio, sócio responsável pela gestão de ações da Quest Investimentos destaca que o momento de incertezas pelo qual o mercado financeiro passa é um prato cheio para os gestores destes produtos, pois eles têm um alto grau de liberdade e várias opções para montar posições tanto na ponta comprada (*long*), quanto na venda (*short*).

Para o vice-presidente da Mapfre Investimentos, Eliseo Viciano, e para o diretor de Gestão de Ativos de Terceiros da Caixa, Marcelo de Jesus, um dos aspectos mais importantes destes fundos é que eles sobrevivem a qualquer cenário, e por isso acabam se destacando quando o restante do mercado vai mal. "Mesmo que uma ação caia, se você estiver posicionado para a queda, não é relevante se a Bolsa está subindo ou não. O importante é o gestor acertar o par", destaca Jesus. "Este é o tipo de estratégia que ganha tanto na alta, quanto na baixa. Dá para utilizar em qualquer momento", acrescenta Viciano.

A estratégia, de fato, tem se mostrado vencedora em meio ao momento turbulento vivido por gestores e investidores. Entre janeiro e maio, o Oceana Long Short FIM, rendeu 4,26%; o Quest Total Return FIA ganhou 7,08%; o Claritas Long Short FIC FIM gerou retorno de 5,42% e o Modal Phoenix teve rentabilidade de 4,22%. No mesmo período, o CDI variou +2,82%, e o Ibovespa registrou queda de 14,5%.

Silverio, da Quest, revela que, na ponta comprada, seu fundo tem as cinco principais posições nos setores de

agribusiness, bens de capital, educação, serviços financeiros e alimentos e bebidas. Já na ponta *short*, as principais posições estão em varejo, bens de consumo, saúde e siderurgia.

Nos últimos 12 meses, até 20 de junho, os fundos *long and short* neutros renderam 10,07%, ao mesmo tempo em que os direcionais ganharam 11,39%, segundo a Anbima. Em período igual de comparação, o Ibovespa perdeu 11,03%, enquanto o CDI ganhou 6,48%.

Apesar do bom desempenho desta categoria, ela ainda representa pouco do total da indústria. Isso porque, de acordo com gestores, o crescimento destes produtos é limitado, principalmente, por conta do mercado de aluguel de ações. (Gabriela Forlin - [gabriela.forlin@estado.com](mailto:gabriela.forlin@estado.com))